7. Projeto integrador

Título: Revoltas e protestos no Brasil.

Tema	Revoltas entre o início do Primeiro e o início do Segundo Reinado
Problema central enfrentado	Refletir sobre o papel das revoltas e protestos populares na organização política do Brasil no século XIX e no presente
Produto final	Página de internet

Justificativa

O processo de consolidação do Estado nacional no Brasil foi marcado por momentos críticos, diversas revoltas e protestos populares que assumiram as mais variadas formas e envolveram grupos sociais muito diferentes, além de terem motivações próprias. Analisar essas revoltas é uma forma importante de refletir sobre as relações entre a sociedade e o governo e o papel da organização de grupos sociais na transformação das relações políticas ao longo do tempo. Além disso, abre caminho para uma reflexão sobre o papel dos movimentos populares em outros contextos históricos, inclusive no presente. Tendo isso em vista, a proposta da atividade é que os estudantes reflitam sobre as revoltas ocorridas entre o Primeiro e o Segundo Reinado para melhor compreender as especificidades desses movimentos, assim como analisar exemplos de protestos populares no presente, identificando rupturas e permanências no modo como ocorre a organização de movimentos e grupos sociais no passado e no presente, possibilitando uma reflexão mais crítica sobre nossa sociedade.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Identificar as principais características das revoltas e protestos populares ocorridos entre o Primeiro e o Segundo Reinado.
- Relacionar os movimentos de revolta com o processo de consolidação do Estado nacional no Brasil.
- Conhecer e caracterizar protestos e movimentos sociais no presente.
- Refletir criticamente sobre a importância política de diferentes movimentos sociais no presente.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de conhecimento	Habilidade
História	A questão do iluminismo e da ilustração	**(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	**(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
Geografia	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	**(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na ontemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	**(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

Duração estimada de 1 mês.

Material necessário

- Material de pesquisa (livros, revistas, acesso à internet)
- Computadores para a criação do *site*

Perfil do professor coordenador do projeto

Sugerimos que a coordenação do projeto fique a cargo do professor de História, o qual deve conduzir os trabalhos com o apoio do professor de Geografia. O professor de Geografia pode oferecer suporte na explicação sobre a conjuntura contemporânea e na produção dos mapas de localização das revoltas populares que ocorreram no século XIX.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Análise dos movimentos de revolta e protesto entre o início do Primeiro e o início do Segundo Reinado

A proposta da primeira etapa do **Projeto** é analisar os movimentos de revolta e protesto que ocorreram entre o início do Primeiro Reinado e o início do Segundo Reinado. Para isso, propomos organizar a atividade em dois momentos distintos.

O primeiro momento pode funcionar como uma conversa coletiva sobre a questão da formação do Estado nacional e a existência de diferentes projetos políticos para o Brasil no período. Essa discussão pode ajudar a caracterizar a existência de grupos que defendiam um projeto político no qual o poder estaria mais centralizado na capital do Império, enquanto outros defendiam um projeto mais descentralizado, com mais autonomia para as províncias. Além disso, é interessante enfatizar a existência de insatisfações sociais variadas, como de grupos economicamente prejudicados pelo projeto político defendido pelas elites do centro-sul e também das populações escravizadas.

Com base nessa caracterização inicial, os estudantes podem ser organizados em grupos para pesquisar informações sobre os diferentes movimentos que contestaram a ordem defendida pelos setores da elite que controlavam o nascente Estado nacional. Nesse caso, é importante que os estudantes pesquisem informações sobre movimentos variados, tais como:

- Confederação do Equador
- Noite das Garrafadas
- Revolta rural dos papa-méis
- A Revolta dos Malês
- A Revolta de Carrancas
- Sabinada

- Balaiada
- Cabanagem
- Revolução Farroupilha
- Revolta Liberal de 1842
- Revolução Praieira

É possível acrescentar outros movimentos na lista, caso o professor julgue conveniente. Cada grupo pode ficar responsável pela pesquisa de informações sobre um ou mais movimentos, de acordo com o número de grupos na sala. A proposta é que os estudantes levantem informações sobre os movimentos e apresentem aos colegas socializando o conhecimento. Dessa forma, é possível estimular uma postura autônoma de produção de conhecimento em sala de aula e operar uma inversão no modo expositivo de apresentação dos conteúdos. Durante a apresentação dos estudantes, é importante ajudá-los a explorar pontos mais complexos ou que causem dúvidas. Além disso, como os estudantes precisarão organizar as informações para a preparação do produto final, é necessário ajudá-los a criar um esquema de fácil registro durante as apresentações.

Ao final das apresentações dos estudantes, deve-se retomar os movimentos e relacioná-los com o processo de consolidação do Estado nacional brasileiro com base na ideia de equilíbrio político em torno da figura do imperador. Nesse caso, é possível ressaltar que esse equilíbrio ajudou a superar as tensões sociais dentro do território brasileiro e possibilitou a participação política dos diferentes setores das elites brasileiras. Além disso, garantiu a manutenção das relações escravistas e evitou a fragmentação territorial do Brasil.

Reforce com os estudantes que a proposta do **Projeto** é produzir uma página de internet com informações sobre as revoltas analisadas até o momento, além daquilo que será discutido na próxima etapa, por isso é importante que, desde já, eles organizem as informações para a produção de textos curtos sobre os temas trabalhados. Além dos textos, é necessário que os grupos organizem mapas com as regiões onde cada movimento ocorreu. Esses mapas podem ser pesquisados em outros materiais ou, com o auxílio do professor de Geografia, produzidos pelos estudantes.

Etapa 2 – Análise de movimentos de protestos e movimentos sociais no presente

A proposta da segunda etapa é que os estudantes reflitam sobre protestos e movimentos sociais no presente, identificando algumas das insatisfações, reivindicações e grupos sociais envolvidos em diferentes movimentos. A proposta também é que reflitam sobre o impacto político desses movimentos e sua importância para o fortalecimento da democracia no presente. Por essa razão, a proposta é que essa etapa ocorra nas aulas de Geografia para aproveitar as discussões sobre as transformações sociais, populacionais, econômicas e políticas do Brasil e da América Latina no mundo contemporâneo. Além disso, essa etapa pode retomar os conhecimentos e interesses prévios dos estudantes de modo a analisar movimentos que despertem o interesse do grupo.

Para iniciar a discussão, é interessante promover uma roda de conversa com os estudantes sobre a temática e verificar o que eles conhecem sobre a questão. Em seguida, organize os estudantes

em grupos e proponha que eles pesquisem em jornais, revistas e na internet sobre exemplos de protestos e movimentos sociais importantes no presente. É possível selecionar previamente os movimentos que serão analisados de acordo com os interesses do grupo, os temas mais relevantes para a comunidade em que vivem e questões que ganharam destaque no momento de realização da atividade. Também é possível permitir aos estudantes indicar os temas que serão analisados na atividade.

Além do trabalho de pesquisa dos estudantes, é importante também realizar uma pesquisa própria para complementar as informações apresentadas e também problematizar as ideias que os estudantes possam trazer, já que nem sempre os movimentos contemporâneos são apresentados de forma complexa pelos meios de comunicação.

Após o levantamento dos dados, é necessário organizar uma dinâmica de socialização de conhecimentos em sala de aula, com a participação de todos os grupos. Por meio disso, é possível organizar uma síntese geral das informações e preparar os estudantes para a elaboração dos textos que farão parte do *site*.

Etapa 3 – Produção do *site*

Atualmente, existem recursos muito simples e didáticos para a produção de *sites*, exigindo pouco conhecimento técnico. Por essa razão, é possível utilizar esse recurso de forma proveitosa para a sistematização de conhecimentos produzidos em sala de aula. Nesse caso, um aspecto importante da produção de páginas de internet é a possibilidade de usar os recursos de *hiperlinks* para enriquecer o trabalho, criando conexões entre diversas fontes, além de incluir recursos multimídia para ampliar a análise proposta.

Tendo isso em vista, a terceira etapa do projeto envolve a produção do material que vai compor o *site*, além da produção propriamente do material. Para isso, é importante que o trabalho já ocorra na **Sala de informática** da escola. Porém, caso considere que produzir o *site* não é uma opção adequada para o grupo ou se a escola não contar com recursos para essa atividade, é possível produzir um mural tradicional sobre o tema.

Para a produção dos textos, os estudantes devem se organizar em grupos e elaborar uma caracterização clara e didática dos principais movimentos analisados nas duas etapas anteriores. Além disso, é necessário selecionar imagens e utilizar um mapa indicando o local onde ocorreram os movimentos. Para aproveitar os recursos próprios da internet, é interessante que os estudantes selecionem *links* e outros recursos (vídeos do Youtube, áudios, infográficos, animações, etc.) que podem ajudar a enriquecer o material que eles próprios produziram.

Também é importante lembrar de incluir as referências das fontes de pesquisa e não copiar textos de terceiros. Todo texto de outra fonte que for utilizado precisa ser corretamente citado, utilizando aspas e indicando a fonte de onde foi retirado.

Ao final da preparação do material, é necessário revisar tudo que foi produzido e verificar se não é preciso complementar as informações ou alterar os conteúdos. Caso tudo esteja pronto, é possível disponibilizar o *site* na internet e divulgar o trabalho feito pelos estudantes.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Proposta de avaliação das aprendizagens

A última etapa consiste na **avaliação** e na **autoavaliação**. Organize os estudantes em uma roda de conversa e retome a questão dos movimentos de revolta e protesto contra a ordem estabelecida. Pergunte aos estudantes de que modo esses movimentos contribuíram para modificar a estrutura política e social do Brasil em momentos históricos distintos e qual é a importância disso para a reflexão sobre a democracia no presente. A ideia é que, por meio da discussão, os estudantes reflitam sobre o papel do protesto como uma ferramenta importante na luta política e na ampliação da participação política de setores que são excluídos dos mecanismos de poder.

Além dessa discussão, é importante registrar o **desenvolvimento** dos estudantes em **todas as etapas do Projeto** e também na realização do produto final, avaliando a pertinência das informações e a criatividade deles. Todos os professores envolvidos no projeto devem participar da avaliação dos estudantes e colaborar na definição de um registro final da atividade.

Caso julgue conveniente, além da conversa de avaliação e autoavaliação feita pelos estudantes, é possível solicitar também que cada um deles escreva um pequeno texto de **autoavaliação**, destacando a maneira como participou das atividades do Projeto, os pontos que poderia melhorar e o que aprendeu de mais importante.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

HARVEY, David (et alii.). *Cidades rebeldes*: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2015.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. *Balaiada*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

JENNINGS, Andrew. *Brasil em jogo*: o que fica da Copa e das Olimpíadas? São Paulo: Boitempo, 2015.

LOCATELLI, Piero. *#Vemprarua*: as revoltas de junho pelo jovem repórter que recebeu passe livre para contar a história do movimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MARSON, Izabel Andrade. *Revolução Praieira.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

NOBRE, Marcos. *Choque de democracia*: razões da revolta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A Revolução Farroupilha*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SINGER, André (et alii.). *Por que gritamos Golpe?* São Paulo: Boitempo, 2016.

SOUZA, Paulo César. *A Sabinada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.